

## **A comunidade reage ao desmonte da Unesp e rejeita a “Proposta de (in)sustentabilidade orçamentária e financeira” da reitoria**

As expansões sem aporte adequado e perene de recursos que as sustentem; o “grande negócio” – segundo a administração anterior – da transferência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu para a Secretaria de Estado da Saúde; os confiscos velados, ou explícitos, quando do cálculo da Quota-Parte do ICMS que cabe às universidades públicas paulistas e dos recursos destinados ao pagamento da insuficiência financeira, têm produzido efeitos devastadores em nossa Universidade. Estamos passando por uma crise de financiamento sem precedentes, anunciada reiteradas vezes pelo Fórum das Seis.

Repete-se com a “Minuta de Sustentabilidade Orçamentária e Financeira” a estratégia utilizada para forçar a aprovação da proposta de avaliação docente com flagrante desrespeito para com as manifestações de muitas congregações, que foram sumariamente desconsideradas. Durante esse processo, ficou patente a manipulação das inúmeras críticas que foram feitas à proposta e também as manobras diversionistas da administração para atingir seus objetivos. Agora, estamos vendo isto se repetir à exaustão nas viagens de convencimento, nas manifestações públicas e nas entrevistas em que se pronunciam membros da atual administração superior da Unesp. Nessas ocasiões, tem ficado evidente que ela não considera nossa universidade uma instituição pública de ensino superior necessária para o estado de São Paulo e para o país, um bem social, cultural e político. Ao contrário disso, a Unesp tem sido tratada por sucessivas reitorias e, em especial, pela atual, como algo que pode se prestar a atender os apetites eleitorais dos governos estaduais e dos grupos políticos a ele ligados, processo este que tem desfigurado progressivamente nossa identidade e autonomia universitária.

A mais recente investida da reitoria, conforme já vem sendo denominada por vários/as docentes, a assim chamada Proposta de (in)Sustentabilidade da Unesp, ou PEC do Fim da Unesp, materializada pela “Minuta de Sustentabilidade Orçamentária e Financeira” apresentada aos membros do Conselho Universitário em 28/02/2018, tem sido rechaçada por um grande número de Congregações, Conselhos Diretores, Departamentos e Conselhos de Curso, que se manifestaram por meio de documentos, que chegaram à Adunesp até o momento da publicação deste boletim, em 02/04/2018.

A estratégia da reitoria, no afã de aprová-la e demonstrar sua obediência às diretrizes políticas do governo de Geraldo Alckmin, tem seguido a trajetória histórica dos projetos que o Palácio dos Bandeirantes tem constringido a Unesp a executar.

Primeiro, o reitor apresenta a proposta ao colegiado que tem a competência estatutária para apreciá-la. Em seguida, para encenar uma discussão democrática, ela é enviada a outras instâncias colegiadas para manifestação, sempre acompanhada de um imenso esforço da reitoria para “esclarecer” seus objetivos e impor suas diretrizes. Feito isso, qualquer que seja o teor das deliberações desses colegiados, a matéria é reencaminhada ao colegiado de origem apenas para receber emendas, como se ela tivesse sido previamente aprovada no “mérito” por todas essas instâncias. Acrescente-se a isso que a PEC do Fim da Unesp foi, por solicitação do Conselho Universitário, discutida no CEPE e no CADE, sem que os seus respectivos presidentes – o vice-reitor e o pró-reitor da PROPEG – viabilizassem uma deliberação desses colegiados sobre o tema. Essa é a prática “democrática” da atual administração da Unesp.

No entanto, ao arrepio das intenções reitorais, a Proposta de (in)Sustentabilidade Orçamentária e Financeira da Unesp tem sido rechaçada e recebido duras críticas da imensa maioria das instâncias em que foi discutida, numa demonstração inequívoca de que a comunidade universitária tem grande apreço pela nossa universidade e que está disposta a resguardar a sua autonomia e manter a qualidade e a excelência dos serviços até agora prestados à sociedade paulista e brasileira, ao contrário do que tem feito a administração superior da Unesp.

### **As deliberações**

As deliberações das congregações e de alguns departamentos, já divulgados até o fechamento deste boletim (em 2/4/2018) são: FC, FAAC e FE de Bauru; IGCE e IB de Rio Claro; Ibilce/Rio Preto; FCL, FCF e IQ de Araraquara; FCF/Marília; FE/Ilha Solteira; IB/São Vicente; FE/Guaratinguetá; IA/São Paulo; FCL/Assis e ICT/Sorocaba. Os departamentos DEAE/Jaboticabal e DAP/Araraquara também se manifestaram em rejeição à minuta.

### **Atualização constante**

À medida em que forem sendo divulgadas novas deliberações, elas serão disponibilizadas por Adunesp e Sintunesp.

